

INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto do Decreto-lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro “POCAL”, o Relatório de Gestão deverá proporcionar uma visão clara da situação económica e financeira relativa ao exercício, espelhar a eficiência na utilização dos meios afectos à persecução das actividades desenvolvidas pela autarquia bem como a eficácia na realização dos objectivos.

Nesta perspectiva, o presente trabalho tenta traduzir, embora de uma forma sucinta, nas suas diversas peças escritas, mapas e gráficos, a execução das Grandes Opções do Plano e do Orçamento no ano de 2012.

Foram desenvolvidos vários esforços dentro dos requisitos legais, com recurso a todos os mecanismos económico-financeiros, técnicos e administrativos ao alcance do executivo, no sentido de proporcionar tanto quanto possível, a concretização das actividades previstas, tendo-se procurado atingir os melhores resultados possíveis.

No final de 2012 foi aprovada a nova norma de controlo interno tendo-se iniciado, ainda nesse ano, a sua implementação.

De modo a melhorar a situação financeira o Município aderiu ao Programa de Apoio à Economia Local (PAEL) de acordo com a Lei n.º 42/2012, de 28 de Agosto.

ANÁLISE DO CONTROLO ORÇAMENTAL

1. Modificações Orçamentais

Apesar de na elaboração do Orçamento se ter seguido os princípios e regras previstas no ponto 3 do POCAL, procurando-se prever todas as situações, só com a execução do orçamento é possível verificar a realidade da situação financeira da autarquia.

Como em qualquer gestão previsional no decurso do ano, para persecução dos objectivos, a realidade da receita e da despesa diverge do previsto, quer porque se constata que as dotações previsionais se apresentam insuficientemente dotadas quer porque, por qualquer razão, não foram inscritas.

Neste sentido, torna-se necessário aplicar o mecanismo das modificações das dotações iniciais, tendo esta Câmara Municipal efectuado durante o ano 2012 vinte e quatro

modificações ao Orçamento, doze às Grandes Opções do Plano e duas revisões ao Orçamento e duas às Grandes Opções do Plano, nas quais se procedeu a ajustamentos entre as várias rubricas, tendo-se mantido o valor inicial, como se pode verificar no mapa seguinte:

	Receita			Despesa		
	Inicial	Após modificações	Dif.	Inicial	Após modificações	Dif.
Corrente	30.637.546,00	30.637.546,00	0,00	30.450.150,00	30.450.150,00	0,00
Capital	13.053.675,00	12.673.151,00	-380.524,00	13.249.850,00	13.249.850,00	0,00
Outras receitas	8.779,00	389.303,00	380.524,00			0,00
Total	43.700.000,00	43.700.000,00	0,00	43.700.000,00	43.700.000,00	0,00

Não obstante as alterações verificadas aos documentos previsionais em termos de orçamento não foi alterado o equilíbrio entre a despesa e a receita, sendo que a despesa corrente se apresentou inferior à receita da mesma natureza no final de 2012.

2. Resumo da execução orçamental

RECEITAS CORRENTES				DESPESAS CORRENTES			
	Previsão	Execução	%		Previsão	Execução	%
2011	36.825.254,00	24.354.057,36	66,13%	2011	35.666.100,00	22.800.210,95	63,93%
2012	30.637.546,00	19.409.809,49	63,35%	2012	30.450.150,00	18.756.495,08	61,60%

RECEITAS CAPITAL				DESPESAS CAPITAL			
	Previsão	Execução	%		Previsão	Execução	%
2011	11.874.746,00	2.981.741,77	25,11%	2011	13.033.900,00	4.155.064,09	31,88%
2012	13.062.454,00	3.710.147,07	28,40%	2012	13.249.850,00	3.613.997,91	27,28%

2.1 Resumo da execução orçamental da receita

	Receitas Cobradas Brutas	2012		Taxa de Execução
		Orçamento	Execução	
Correntes	Impostos directos	8.311.536,00	7.865.137,83	94,63%
	Impostos indirectos	669.771,00	182.161,16	27,20%
	Taxas, multas e outras penalidades	239.011,00	253.294,28	105,98%
	Rendimentos da propriedade	9.006.681,00	71.454,39	0,79%
	Transferencias correntes	9.099.397,00	8.640.978,49	94,96%
	Venda de bens e serviços correntes	1.409.166,00	1.479.858,49	105,02%
	Outras receitas correntes	1.901.984,00	916.924,85	48,21%
	Total das receitas correntes	30.637.546,00	19.409.809,49	63,35%
Capital	Venda de bens de investimento	6.046.075,91	0,00	0,00%
	Transferencias capital	3.674.925,00	3.327.571,90	90,55%
	Activos financeiros	0,00	0,00	0,00%
	Passivos financeiros	2.952.000,00	0,00	0,00%
	Outras receitas capital	150,00	0,00	0,00%
	Total das receitas capital	12.073.150,91	3.327.571,90	26,26%
Outras	Reposições não abatidas nos pagamentos	8.779,00	2.051,08	23,36%
	Saldo da gerência anterior	380.524,09	380.524,09	100,00%
Total	43.700.000,00	23.105.056,36	52,91%	

Relativamente à execução da receita total em 2012, podemos verificar que na globalidade se atingiu 52,91% do valor previsto no orçamento.

Esta situação resulta da baixa execução das receitas de capital, na qual se verifica uma taxa de 26,26% e que se deveu essencialmente à venda de bens de investimentos, uma vez que o clima de recessão económica do país, não nos permitiu alienar o que se estimou.

É de referir que a execução da receita corrente é de 63,35%.

2.2 Resumo da execução orçamental da despesa

Despesa	2012		Taxa de Execução	
	Orçamento	Execução		
Correntes	Despesas com pessoal	11.046.097,00	8.571.910,23	77,60%
	Aquisição de bens e serviços	11.519.644,00	6.791.995,09	58,96%
	Juros e outros encargos	768.450,00	494.062,77	64,29%
	Transferências correntes	1.446.659,00	922.095,23	63,74%
	Subsídios	5.278.650,00	1.748.200,17	33,12%
	Outras despesas correntes	390.650,00	228.231,59	58,42%
	Total das despesas correntes	30.450.150,00	18.756.495,08	61,60%
Capital	Aquisição de bens de capital	7.756.600,00	1.767.578,55	22,79%
	Transferências capital	567.800,00	358.299,00	63,10%
	Activos financeiros	3.137.000,00	15.000,00	0,48%
	Passivos financeiros	1.788.450,00	1.473.120,36	82,37%
	Outras despesas capital	0,00	0,00	0,00%
	Total das despesas capital	13.249.850,00	3.613.997,91	27,28%
Total	43.700.000,00	22.370.492,99	51,19%	

No que respeita às despesas pudemos verificar que na globalidade estas apresentam uma execução de 51,19% relativa ao previsto no orçamento, sendo a percentagem de execução da despesa correntes 34,32 pontos percentuais superior á da despesa de capital.

3. Receita

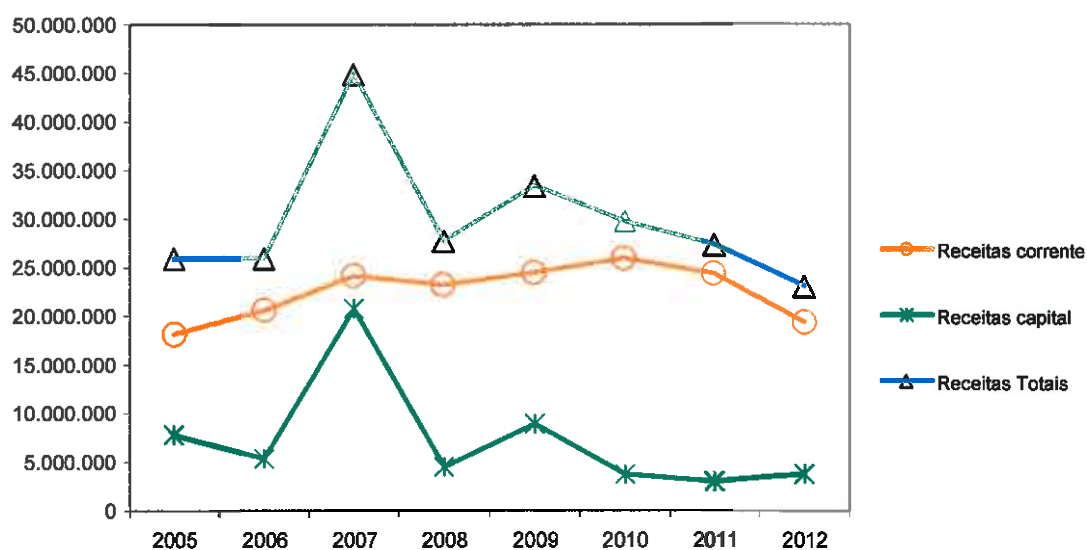
3.1. Análise da Receita

3.1.1 Evolução da receita total

Receitas	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receitas corrente	18.104.262,23	20.607.042,99	24.160.074,55	23.233.915,10	24.470.965,57	25.950.201,85	24.354.057,36	19.409.809,49
Receitas capital	7.799.585,56	5.336.148,23	20.725.945,38	4.491.926,33	8.933.196,35	3.738.027,03	2.981.741,77	3.710.147,07
Total	25.903.847,79	25.943.191,22	44.886.019,93	27.725.841,43	33.404.161,92	29.688.228,88	27.335.799,13	23.119.956,56

Analisando a evolução da receita entre 2011 e 2012, constata-se que a receita arrecadada em 2012 teve um decréscimo de 15,42% em relação ao valor cobrado no ano 2011. Através da visualização gráfica seguinte, podemos verificar a evolução dos últimos anos, situação esta que se alterou nestes três últimos anos.

È de salientar o crescimento anormal da receita no ano 2007, pois deveu-se essencialmente à utilização de empréstimo bancário para construção de habitação social (sito na Rua da Armona) e outros investimentos e à execução de obras financiadas pelos fundos comunitários.



3.1.2 Evolução da receita corrente

Receitas Correntes	2011	2012
Impostos Directos	7.589.389,31	7.865.137,83
Impostos Indirectos	502.158,32	182.161,16
Taxas, Multas e Outras Penalidades	199.627,36	253.294,28
Rendimentos de Propriedade	164.725,63	71.454,39
Transferências Correntes		
FEF/FSM/IRS	4.818.885,00	4.601.352,00
Outras	4.415.600,86	4.039.626,49
Venda de Bens e Serviços	3.635.258,71	1.479.858,49
Outras Receitas Correntes	3.028.412,17	916.924,85
Total	24.354.057,36	19.409.809,49

A receita corrente registou uma redução de 20,30% entre 2011 e 2012, tendo contribuído para esta situação redução da maioria das rubricas, sendo a mais expressiva a venda de bens e serviços, cuja análise se efectuará no ponto 3.1.7.

3.1.3 Evolução da receita capital

Receita de Capital	2011	2012
Venda de Bens de Investimento	6,00	0,00
Transferências de Capital		
FEF	2.074.268,00	1.947.438,00
Outras	256.472,80	1.380.133,90
Activos Financeiros	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00
Total	2.330.746,80	3.327.571,90

Com se pode verificar existiu um aumento expressivo da receita de capital de 42,77%, devido aos apoios financeiros, nomeadamente comunitários, objecto de análise no ponto 3.1.6.

3.1.4 Realização da receita

Receitas	2011		2012		Taxa de Crescimento
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	
Receitas correntes					
Impostos Directos	7.589.389,31	27,76%	7.865.137,83	34,02%	3,63%
Impostos Indirectos	502.158,32	1,84%	182.161,16	0,79%	-63,72%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	199.627,36	0,73%	253.294,28	1,10%	26,88%
Rendimentos de Propriedade	164.725,63	0,60%	71.454,39	0,31%	-56,62%
Transferências Correntes					
FEF/FSM/IRS	4.818.885,00	17,63%	4.601.352,00	19,90%	-4,51%
Outras	4.415.600,86	16,15%	4.039.626,49	17,47%	-8,51%
Venda de Bens e Serviços	3.635.258,71	13,30%	1.479.858,49	6,40%	-59,29%
Outras Receitas Correntes	3.028.412,17	11,08%	916.924,85	3,97%	-69,72%
Total	24.354.057,36	89,09%	19.409.809,49	83,95%	-20,30%
Receitas de capital					
Venda de Bens de Investimento	6,00	0,00%	0,00	0,00%	-100,00%
Transferências de Capital					
FEF	2.074.268,00	7,59%	1.947.438,00	8,42%	-6,11%
Outras	256.472,80	0,94%	1.380.133,90	5,97%	438,12%
Activos Financeiros	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Passivos Financeiros	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Total	2.330.746,80	8,53%	3.327.571,90	14,39%	42,77%
Reposições não abatidas nos pagamentos	14.799,35	0,05%	2.051,08	0,01%	-86,14%
Saldo da Gerência anterior	636.195,62	2,33%	380.524,09	1,65%	
Total	25.411.148,33	100,00%	21.737.905,47	100,00%	-15,42%

A totalidade da receita do município em cada ano traduz o nível de recursos que, segundo diversas proveniências, lhes foram disponibilizados para a assunção do desenvolvimento das suas atribuições. Também, como é natural, esse montante está diretamente correlacionado com a riqueza gerada no território nacional, sofrendo as influências da conjuntura nacional e internacional.

Para melhor análise da receita foi elaborado o quadro anterior. Este, visa desagregar a receita municipal nas suas principais categorias, para que se tornem perceptíveis não só a dimensão e o peso relativo de cada uma delas, mas também a sua evolução relativamente ao ano anterior. A receita global do Município decresceu 4.215.842,57 euros entre 2011 e 2012, traduzindo-se numa redução de 15,42%.

As transferências correntes e de capital, representam 51,76% da receita total, sendo importante analisar a sua desagregação e crescimento relativamente ao ano anterior.

Neste sentido verifica-se uma redução das transferências correntes (6,43%) e um aumento expressivo das transferências de capital (42,77%), relativamente ao ano anterior.

Transferências Correntes e Capital	2011	2012	Crescimento	
			Valor	Taxa
Transf. Correntes	9.234.485,86	8.640.978,49	-593.507,37	-6,43%
Sociedades e Quase-Sociedades Financeiras	1.920,00	435,85	-1.484,15	
Fundo de Equilíbrio Financeiro	3.111.401,00	2.921.158,00	-190.243,00	
Fundo Social Municipal	694.719,00	652.645,00	-42.074,00	
Participação fixa no IRS	1.012.765,00	1.027.549,00	14.784,00	
Fundos Comunitários	118.114,91	106.579,07	-11.535,84	
Outras	3.944.636,23	3.821.586,46	-123.049,77	
Serviços e Fundos Autónomos	105.110,73	111.025,11	5.914,38	
Famílias	245.818,99	0,00	-245.818,99	
Transf. de Capital	2.330.740,80	3.327.571,90	996.831,10	42,77%
Fundo de Equilíbrio Financeiro	2.074.268,00	1.947.438,00	-126.830,00	
Outras	0,00	0,00	0,00	
Fundos Comunitários	256.472,80	1.380.133,90	1.123.661,10	

3.1.5 Realização da Receita Corrente

Após análise do quadro da realização da receita, constata-se que a receita corrente representa 83,95% da receita total, índice, este que reduziu 5,14 pontos percentuais em relação ao ano passado.

Após estudo da evolução das várias sub-contas relativamente ao ano anterior, verifica-se que a descida mais expressiva em termos de valor a “Venda de bens e serviços”, tal como consta da análise efectuada no ponto 3.1.2 – Evolução da receita corrente, seguida das “Outras Receitas Correntes”.

Apenas verificou-se subida nos “Impostos Diretos” (275.748,52€) e nas “Taxas, Multas e Outras Penalidades” (53.666,92€).

A redução expressiva das “Outras Receitas Correntes” deve-se essencialmente ao acerto de contas entre o Município e a empresa municipal Ambiolhão efetuado no 2º semestre do ano 2011.

3.1.6 Realização da Receita Capital

Continuando ainda com a análise do quadro referente à execução da receita, constata-se que a receita de capital representa 14,39% da receita total da Câmara Municipal, relativa ao “FEF” e às “Outras Transferências de Capital”.

Dos projetos inscritos nas Grandes Opções do Plano, muitos foram executados com recurso a fundos comunitários, com co-financiamento ao abrigo do QREN 2007-2013 e no âmbito do Programa Operacional das Pescas.

O Município recebeu participações de 17 candidaturas aprovadas nos Programas Operacionais (PO) regionais e nacionais, nomeadamente do POALgarve 21 co-financiadas pelos FEDER, PO Potencial Humano com apoio do FSE e do PO das Pescas, cujo instrumento financeiro é o Fundo Europeu das Pescas, que constituíram receita durante o ano de 2012.

As intervenções executadas abrangidas pelos fundos estruturais foram concretizadas através dos programas operacionais regionais e nacionais cujos eixos de actuação têm como objectivos, promover o desenvolvimento sustentável das regiões e da coesão nacional, colmatando deficiências e debilidades que ainda persistem, no sentido de incrementar a equidade territorial, bem como o apoio ao sector das pescas, por forma a garantir uma exploração sustentável dos recursos aquáticos vivos que crie condições de sustentabilidade nos planos económico, ambiental e social.

Das candidaturas formalizadas e aprovadas no POALGARVE 21, o FEDER recebido foi de €1.353.337,54 (correspondendo € 8.210,72 a despesas correntes e € 1.345.126,82 a despesas de capital), tendo o Município investido em infra-estruturas escolares de importância estratégica para o concelho, na ampliação da EB1/JI de Moncarapacho, no apetrechamento tecnológico das EB1, no reequipamento estratégico da protecção civil, nas energias renováveis, na simplificação administrativa e na programação cultural, entre outras.

Relativamente à candidatura aprovada no Programa Operacional Temático Potencial Humano (POPH), na tipologia 8.6.5 – Acções de Investigação, Sensibilização e Promoção de Boas Práticas, visando a elaboração do Plano Municipal de Promoção das Acessibilidades do Concelho de Olhão (PMPAO), foi transferida a verba do FSE, de € 12.452,84, a título de despesas capital.

No que se refere ao projeto Grupo de Ação Costeira do Sotavento Algarve (GAC) foram recebidas verbas no valor de € 120.922,59, (€ 98.368,35 – despesas com pessoal e aquisições de bens e serviços e € 22.554,24 – bens de capital) do Fundo Europeu para as Pescas (FEP), no âmbito da candidatura para a aquisição de competências e cooperação (funcionamento do secretariado técnico do GAC).

Designação	FEDER Recebido - 2012		
	Corrente	Capital	TOTAL
Iniciativas de Marketing Turístico baseado nas TIC's	0,00	0,00	0,00
Energias Renováveis e Eficiência Energética	0,00	40.230,46	40.230,46
Museus em Rede	0,00	13.451,17	13.451,17
Simplex Autárquico - Lojas do Município em Rede	0,00	25.673,74	25.673,74
Estudo da Mobilidade Interurbana	0,00	34.082,69	34.082,69
Simplex Autárquico - Municípios do Algarve Central em Rede	0,00	25.837,56	25.837,56
Req. Largos Z. Histórica de Olhão	0,00	19.269,25	19.269,25
Intervenção de Arte Urbana em Espaço Público Emblemático	0,00	43.173,00	43.173,00
Elaboração do Plano de Pormenor Z. Histórica	0,00	50.831,99	50.831,99
Reequipamento Estratégico da Protecção Civil do Algarve	0,00	34.073,61	34.073,61
Ampliação da EB1/JI de Moncarapacho	0,00	147.440,20	147.440,20
Reguladores de Fluxo	0,00	7.795,13	7.795,13
Apetrechamento Tecnológico das EB1 do Algarve	0,00	23.772,38	23.772,38
Nova EB1 com JI (junto à EB 2/3 José Carlos Maia)	0,00	507.856,66	507.856,66
Ampliação da EB1 N.º6 e Construção do J. de Infância	0,00	338.249,10	338.249,10
Redes de Programação Cultural	8.210,72	33.389,88	41.600,60
FEP			
Aquisição de Competências e Cooperação - PROMAR - GAC	98.368,35	22.554,24	120.922,59
FSE			
Plano Municipal de Promoção das Acessibilidades	0,00	12.452,84	12.452,84
TOTAIS	106.579,07	1.380.133,90	1.486.712,97

3.1.7 Receitas Próprias

As receitas próprias representam 46,58% da receita total do município, valor inferior ao obtido no ano anterior (55,31%) devendo-se à redução generalizada nas receitas próprias, à exceção das Taxas, Multas e Outras Penalidades.

A redução das componentes das receitas próprias contribuiu para uma redução global das receitas próprias em 28,78% relativamente ao ano anterior, o que significa que diminuiu a capacidade própria do Município em gerar recursos financeiros.

Receitas próprias	2011	2012	%	Taxa crescimento
Receitas próprias correntes				
Impostos Locais	8.091.547,63	8.047.298,99	74,73%	-0,55%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	199.627,36	253.294,28	2,35%	26,88%
Rendimentos de Propriedade	164.725,63	71.454,39	0,66%	-56,62%
Vendas de Bens e Serviços	3.635.258,71	1.479.858,49	13,74%	-59,29%
Outras Receitas Correntes	3.028.412,17	916.924,85	8,51%	-69,72%
Total	15.119.571,50	10.768.831,00	100,00%	-28,78%
Receitas próprias de capital				
Venda de Bens de Investimento	6,00	0,00	0,00%	0,00%
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00%	0,00%
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00%	0,00%
Total	6,00	0,00	0,00%	0,00%
Total da receitas próprias	15.119.571,50	10.768.831,00	100,00%	-28,78%

Porque esta componente da receita constitui uma fonte de financiamento importante para o Município, na medida em que é resultado da gestão efectuada pelo executivo, o quadro anterior apresenta a estrutura das receitas próprias e permite verificar, com mais pormenor, como são constituídas.

A sua análise revela que os "Impostos Locais" contribuem com 74,73%, "Venda de Bens e Serviços" com 13,74% das receitas próprias.

Caracterizando o conceito apresentado anteriormente, "Na óptica da classificação económica", conclui-se que são receitas provenientes essencialmente da cobrança do Imposto Municipal sobre Imóveis e Imposto Municipal sobre Transmissão Onerosa de Imóveis que constituem a principal fonte de receitas próprias do Município.

As receitas próprias são essencialmente constituídas por receita corrente, representando esta na presente gerência 55,48%, não tendo a receita de capital qualquer expressão.

Segue-se a análise de rácios, efectuada com o objectivo de encontrar indicadores médios que permitam efectuar comparações entre grandes componentes contabilísticas e assim verificar a capacidade financeira do Município, comparativamente neste dois últimos anos.

Rátios	2011	2012
Receitas Próprias / Receita Total	55,31%	46,58%
Receitas Próprias Correntes / Receita Corrente	62,08%	55,48%
Receitas Próprias Capital / Receita Capital	0,00%	0,00%
Impostos Locais / Receita Total	29,60%	34,81%
Impostos Locais / Receita Corrente	33,22%	41,46%
Venda de Bens de Investimento / Receita Total	0,00%	0,00%
Venda de Bens de Investimento / Receita Capital	0,00%	0,00%

Assim, verificamos que o peso das receitas próprias diminuiu relativamente à receita total, em virtude da redução generalizada de todas as receitas próprias.

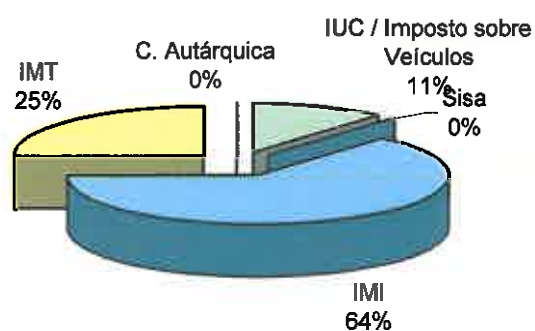
Como se pode verificar, as receitas próprias são compostas por várias componentes, das quais se destacam as verbas provenientes das vendas de bens e serviços, de acordo com o mapa seguinte:

Rubricas	2012	%
Água	15.301,71	1,03%
Serviços sociais, recreativos e de desporto	280.367,19	18,95%
Transportes colectivos pessoas e mercadorias	113.531,97	7,67%
Trabalhos por conta particulares	329,70	0,02%
Cemitérios	86.676,31	5,86%
Mercados e feiras	22.352,09	1,51%
Parque estacionamento	151.430,45	10,23%
Rendas	298.485,20	20,17%
Outros	511.383,87	34,56%
Total	1.479.858,49	100,00%

No âmbito das vendas de bens e serviços, a maior contribuição é os serviços sociais, recreativos e de desporto, seguida das rendas de habitação. Dada a importância que a receita fiscal, normalmente assume nas receitas próprias convirá identificar os diversos impostos e respectiva estrutura:

Designação	2011	%	2012	%
C. Autárquica	2.005	0,03%	1.176	0,01%
IUC / Imposto sobre Veículos	787.645	10,38%	897.964	11,42%
Sisa	0	0,00%	4.380	0,06%
IMI	4.638.918	61,12%	4.997.949	63,55%
IMT	2.160.821	28,47%	1.963.670	24,97%
Total	7.589.389	100,00%	7.865.138	100,00%

Como se pode verificar houve um aumento dos impostos, que apesar da redução do Imposto Municipal sobre Transmissões de Imóveis, esta foi compensada pelo aumento do Imposto Municipal sobre Imóveis e do IUC, sendo este os mais representantes dos impostos directos.



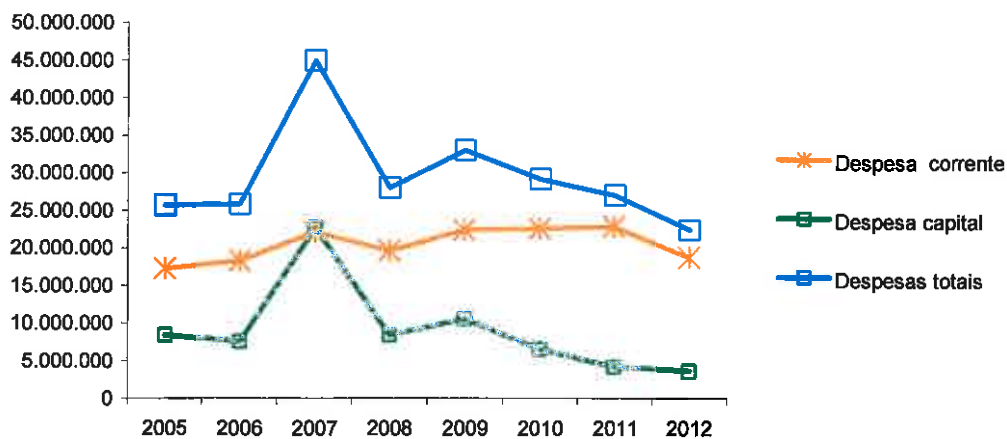
4. Despesas

4.1. Análise da Despesa

4.1.1 Evolução da despesa total

Despesas	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Despesa corrente	17.256.617,54	18.267.630,91	22.106.181,04	19.598.025,99	22.365.827,99	22.566.291,75	22.800.210,95	18.756.495,08
Despesa capital	8.373.273,47	7.481.102,94	22.709.861,10	8.335.391,15	10.561.313,66	6.485.747,17	4.153.064,09	3.613.997,91
Despesas totais	25.629.891,01	25.748.733,85	44.816.042,14	27.933.417,14	32.927.141,65	29.052.038,92	26.953.275,04	22.370.492,99

Analisada a evolução da despesa, constata-se um crescimento da despesa ao longo dos anos, sendo em 2007 o crescimento anormal em virtude das razões já identificadas no ponto 3.1.1 do presente relatório, tendo na gerência de 2010 invertido esta situação, a qual se manteve nesta gerência.



4.1.2 Evolução da despesa corrente

<i>Despesa corrente</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
<i>Despesa com o pessoal</i>	<i>10.880.517,88</i>	<i>8.571.910,23</i>
<i>Aquisição de bens e serviços</i>	<i>8.097.981,19</i>	<i>6.791.995,09</i>
<i>Juros e outros encargos</i>	<i>496.852,39</i>	<i>494.062,77</i>
<i>Transferências correntes</i>	<i>872.010,52</i>	<i>922.095,23</i>
<i>Subsídios</i>	<i>362.826,38</i>	<i>1.748.200,17</i>
<i>Outras despesas correntes</i>	<i>2.090.022,59</i>	<i>228.231,59</i>
Total	22.800.210,95	18.756.495,08

A despesa corrente do ano 2012 registou uma redução expressiva de 17,74%. Para esta situação contribuiu essencialmente a redução das “Despesas com o Pessoal”, das “Outras despesas correntes” e da “Aquisição de bens e serviços”, no valor de 2.308.607,65€, 1.861.791,00€ e 1.305.986,10€, respectivamente.

Relativamente às “Outras despesas correntes” verifica-se uma grande redução em virtude de no ano 2011 ter sido registado nesta conta o reembolso e restituições efetuado à empresa Ambiolhão.

4.1.3 Evolução da despesa capital

<i>Despesa de capital</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>
<i>Aquisição de bens de capital</i>	<i>2.057.826,11</i>	<i>1.767.578,55</i>
<i>Transferências de capital</i>	<i>353.419,00</i>	<i>358.299,00</i>
<i>Activos Financeiros</i>	<i>0,00</i>	<i>15.000,00</i>
<i>Passivos Financeiros</i>	<i>1.743.818,98</i>	<i>1.473.120,36</i>
<i>Outras despesas capital</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>
Total	4.155.064,09	3.613.997,91

A despesa de capital registou uma diminuição expressiva relativamente ao ano anterior, cuja taxa se situou em 13,02%, devido essencialmente à redução da aquisição de bens de capital e dos passivos financeiros.

4.1.4 Realização da despesa

Caracterizadas as principais fontes de financiamento do Município, no ano de 2012, abordam-se, para além do comportamento da despesa corrente e de capital, as despesas de funcionamento, serviço da dívida e ainda despesas de investimento.

As despesas com pessoal serão objecto de apreciação no ponto 4.1.7 – Despesas de funcionamento.

Comparando os anos 2011 e 2012, constata-se que a despesa total teve uma redução de 17,01%, sendo que as despesas correntes e de capital apresentam, neste mesmo período, uma redução 17,74% e 13,02% respetivamente.

Despesas	2011		2012		Taxa de crescimento
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	
Despesa corrente					
Despesa com o pessoal	10.880.517,88	40,37%	8.571.910,23	38,32%	-21,22%
Aquisição de bens e serviços	8.097.981,19	30,04%	6.791.995,09	30,36%	-16,13%
Juros e outros encargos	496.852,39	1,84%	494.062,77	2,21%	-0,56%
Transferências correntes	872.010,52	3,24%	922.095,23	4,12%	5,74%
Subsídios	362.826,38	1,35%	1.748.200,17	7,81%	381,83%
Outras despesas correntes	2.090.022,59	7,75%	228.231,59	1,02%	-89,08%
Total	22.800.210,95	84,59%	18.756.495,08	83,84%	-17,74%
Despesa de capital					
Aquisição de bens de capital	2.057.826,11	7,63%	1.767.578,55	7,90%	-14,10%
Transferências de capital	353.419,00	1,31%	358.299,00	1,60%	1,38%
Activos Financeiros	0,00	0,00%	15.000,00	0,07%	100,00%
Passivos Financeiros	1.743.818,98	6,47%	1.473.120,36	6,59%	-15,52%
Outras despesas capital	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Total	4.155.064,09	15,41%	3.613.997,91	16,16%	-13,02%
Total	26.955.275,04	100,00%	22.370.492,99	100,00%	-17,01%

4.1.5 Realização da Despesa Corrente

Da análise da estrutura representativa de cada uma das componentes da despesa corrente, verifica-se que a mais expressiva é as “Despesa com pessoal” 38,32%, seguida da “Aquisição de bens e serviços” 30,36%.

Podemos ainda referir que a redução da despesa corrente teve como contributo a redução das outras despesas correntes, das despesas com pessoal e da aquisição de bens e serviços.

No que respeita aos subsídios verifica-se um aumento muito expressivo (381,83%) em virtude da celebração de contratos-programa com a empresa municipal Ambiolhão.

Relativamente às transferências correntes verifica-se um aumento devido às transferências para instituições sem fins lucrativos, não compensado pela redução das transferências às famílias.

Rubricas	2011	2012	Variação	
			Valor	Taxa
<i>Sociedades e quase sociedades finance</i>	0,00	0,00	0,00	0,00%
<i>Administração central</i>	0,00	0,00	0,00	0,00%
<i>Administração local</i>	0,00	0,00	0,00	0,00%
<i>Instituições sem fins lucrativos</i>	540.178,41	724.707,06	184.528,65	34,16%
<i>Famílias</i>	331.832,11	197.388,17	-134.443,94	-40,52%
TOTAL	872.010,52	922.095,23	50.084,71	5,74%

4.1.6 Execução da Despesa de Capital

Relativamente às despesas de capital verifica-se uma diminuição de 13,02%, justificada pela redução verificada na aquisição de bens de capital e nos passivos financeiros.

Rubricas	2011	2012	Variação	
			Valor	Taxa
<i>Aquisição de bens de capital</i>	2.057.826,11	1.767.578,55	-290.247,56	-14,10%
<i>Transferências de capital</i>	353.419,00	358.299,00	4.880,00	1,38%
<i>Activos Financeiros</i>	0,00	15.000,00	15.000,00	100,00%
<i>Passivos Financeiros</i>	1.743.818,98	1.473.120,36	-270.698,62	-15,52%
	4.155.064,09	3.613.997,91	-541.066,18	-13,02%

4.1.7 Despesas de Funcionamento

As despesas de funcionamento coincidem, de um modo geral, com as despesas correntes e consistem basicamente nas despesas que afectam o património não duradouro do município.

As despesas de funcionamento incluem a totalidade da Despesa Corrente deduzida dos Encargos Financeiros e Transferências Correntes.

Neste grupo de Despesa devem ser considerados os seguintes subgrupos:

Rubricas	2011		2012	
	Valor	%	Valor	%
Pessoal	10.880.517,88	51,64%	8.571.910,23	54,98%
Aquisição de Bens e Serviços	8.097.981,19	38,44%	6.791.995,09	43,56%
Outras despesas correntes	2.090.022,59	9,92%	228.231,59	1,46%
Total	21.068.521,66	100,00%	15.592.136,91	100,00%

De referir que os valores em análise reduziram relativamente ao ano anterior em 25,99%.

As duas rubricas mais representativas na estrutura da despesa corrente são o “Pessoal” e a “Aquisição de Bens e Serviços”, que absorvem 98,54% das despesas de funcionamento.

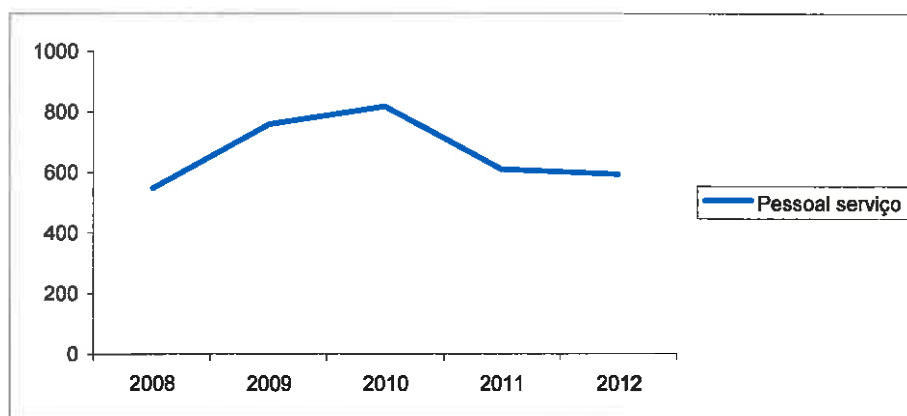
As despesas com “Aquisição de Bens e Serviços” devem-se essencialmente a aquisição de combustíveis e lubrificantes, trabalhos especializados, energia, encargos de cobrança de receitas e vários eventos desportivos e culturais para dinamização do concelho de Olhão, tendo-se verificado uma diminuição de 16,13% em relação ao ano anterior.

O Município de Olhão apresenta na presente gerência 592 funcionários, que se encontram distribuídos pelas várias Carreiras/Categorias Profissionais, verificando-se uma diminuição de -2.308.607,65€ das respectivas despesas.

Categoria	Quantidade
Diretor Departamento	2
Chefe Divisão	13
Técnico Superior	90
Assistente Técnico	118
Coordenador Técnico	12
Assistente Operacional	290
Encarregado Geral Operacional	1
Encarregado Operacional	11
Fiscal Municipal Esp.Pr	1
Fiscal Municipal Esp.	2
Fiscal Municipal 2º Cl.	1
Bombeiro - Comandante	1
Bombeiros de 1ª classe	2
Bombeiros de 3ª classe	43
Especialistas de Informática Grau 1	1
Técnico de Informática Grau 1	3
Técnico de Informática Grau 2	1
Total	592

Ao longo dos últimos anos existiu alguma variação no número de pessoal ao serviço do Município, tendo-se verificado um aumento substancial em 2009 em virtude da assinatura do contrato de execução com o Ministério da Educação em que foram transferidos 234 funcionários. Em 2011, verificou-se a cedência por interesse público de 153 funcionários para a empresa municipal Ambiolhão.

	2008	2009	2010	2011	2012
Pessoal serviço	547	757	816	610	592



5. Endividamento autárquico

5.1 Endividamento para 2011

O ano 2008 ficou marcado pela adaptação e cumprimento da nova Lei das Finanças Locais (Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro), sendo esta matéria tratada no Título IV da referida lei. Tendo esta matéria sido alterada sucessivamente pelos vários Orçamentos de Estado.

► Empréstimos de Médio e Longo Prazo

Entidade	Finalidade do Empréstimo	Capital utilizado	Encargos do ano 2012			Dívida em 1 de Janeiro	Dívida em 31 de Dezembro
			Amortização	Juros	Total		
C.G.D.	Ren. Urb. Av.º 16 Junho e Z. Adjacentes (I)	71.994,42	3.885,95	713,18	4.599,13	38.859,50	34.973,55
C.G.D.	Saneamento Básico - 1ª Fase (I)	315.489,67	17.028,78	3.125,25	20.154,03	170.287,81	153.259,03
C.G.D.	Ren. Urb. Entrada Poente de Olhão (I)	189.573,13	9.117,13	1.673,25	10.790,38	91.171,30	82.054,17
C.G.D.	Ren. Urb. Av.º Bernard. Silva/EN125/Rotunda (I)	127.759,30	6.895,90	1.265,59	8.161,49	68.958,99	62.063,09
C.G.D.	Empréstimo para Investimento (N)	1.995.191,59	59.457,39	12.076,92	71.534,31	1.234.858,33	1.175.400,94
C.G.D.	Empréstimo para Investimento (N)	2.000.000,00	116.344,70	27.151,07	143.495,77	1.413.567,29	1.297.222,59
C.G.D.	Rede de Águas de Moncarapacho - Ampliação e Remodelação (I)	95.936,07	7.963,00	1.989,82	9.952,82	91.574,56	83.611,56
C.G.D.	Reforço do abastecimento de Água à Fuseta (I)	72.162,10	8.416,04	599,37	9.015,41	29.456,14	21.040,10
C.G.D.	Empréstimo para Investimento	762.248,00	31.163,85	5.735,44	36.899,29	586.291,06	555.127,21
C.G.D.	Financiamento complementar de Projectos Comparticipados (I)	649.951,13	35.687,05	5.663,25	41.350,30	507.246,60	471.559,55
C.G.D.	Empréstimo para Investimento	771.194,00	41.875,84	7.333,54	49.209,38	610.691,45	568.815,61
C.G.D.	Empréstimo para Investimento	1.032.806,00	55.618,22	13.019,07	68.637,29	922.975,23	867.357,01
C.G.D.	Empréstimo para Investimento	4.500.000,00	210.558,98	94.795,03	305.354,01	4.297.017,05	4.086.458,07
B.P.I.	Empréstimo para Investimento (N)	3.000.000,00	162.032,84	60.043,13	222.075,97	2.072.501,09	1.910.468,25
B.P.I.	Empréstimo para Aquisição de Habitação Social	2.023.106,00	80.619,20	26.380,67	106.999,87	1.945.317,64	1.864.698,44
CCAM	Saneamento Básico de Belmonte e Belamandil (I)	138.847,54	10.365,40	904,86	11.270,26	67.375,06	57.009,66
B.E.S.	Empréstimo para Investimento - BES (N)	520.000,00	28.888,88	5.760,93	34.649,81	353.888,94	325.000,06
I.H.R.U.	Habitação Social 12 Fogos * (I)	214.657,41	18.523,51	698,54	19.222,05	65.771,22	47.247,71
I.H.R.U.	Habitação Social 24 Fogos * (I)	444.336,59	37.404,47	1.410,56	38.815,03	149.990,34	112.585,87
I.H.R.U.	Habitação Social 52 Fogos * (I)	1.256.078,93	87.981,75	6.676,09	94.657,84	545.073,35	457.091,60
I.H.R.U.	Habitação Social 94 Fogos * (I)	1.226.942,15	103.269,07	3.894,40	107.163,47	366.676,43	263.407,36
I.H.R.U.	Renegociação dos empréstimos anteriores (I)	1.587.825,35	153.977,82	3.830,46	157.808,28	309.861,57	155.883,75
I.H.R.U.	Habitação Social 204 Fogos * (I)	4.950.622,00	186.044,59	39.132,87	225.177,46	4.288.988,97	4.102.944,38
Total		27.798.721,30	1.673.126,36	321.873,29	1.994.999,65	20.228.399,93	18.755.379,56

Dívida Empréstimos M/L Prazo a 31/12	Valor expencionado	Valor para o limite
18.755.279,56	7.864.778,00	10.890.501,56

➤ Endividamento líquido

Contas	Saldo devedor	Saldo credor
11 Caixa	9.816,00	
12 Depósitos em instituições financeiras	1.129.401,28	
212 Contribuintes, c/c	670,32	
213 Utentes, c/c	375.266,37	
217 Clientes e utentes c/ cauções		30.237,04
218 Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duv	853.927,23	
221 Fornecedores, c/c		2.271.034,45
222 a 227(...)		78.278,75
228 Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		139.344,39
23121 Empréstimos bancários		13.616.118,89
23123 Outros empréstimos obtidos		5.139.160,67
24 Estado e outros entes públicos	38.983,22	
2611 Fornecedores de imobilizado, c/c		3.834.354,92
2612 a 2617(...)		739.844,39
262 Pessoal		578,56
263 Sindicatos		
2641 Associações de municípios		44.181,00
2647 Empresas municipais e intermunicipais		3.325.095,44
268 Devedores e credores diversos	11.135.759,59	
271 Acréscimos de proveitos	537.473,88	
272 Custos diferidos	8.362,82	
273 Acréscimos de custos		1.577.237,24
2745 Subsídios para investimentos		21.563.023,13
2749 Outros proveitos diferidos		27.366,40
411 Partes de capital	4.490.818,98	
Total	18.580.479,69	52.385.855,27
Contas a não considerar		
2745		21.563.023,13
2749		27.366,40
Endividamento líquido		12.214.986,05

➤ Resumo

Endividamento de médio e longo prazo		Endividamento líquido	
Limite da dívida médio e longo prazo do Município não excepcionada	Dívida médio e longo prazo do Município não excepcionada	Limite Endividamento líquido do Município	Endividamento líquido do Município
12.128.260,00	10.890.501,56	7.787.145,00	4.350.208,05
Margem	1.237.758,44	Margem	3.436.936,95

Relativamente aos limites previstos na Lei das Finanças Locais (Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro e respectivas alterações) e a Lei do Orçamento de Estado, constata-se que o Município cumpre os limites previstos, o endividamento de médio e longo prazo e o endividamento líquido.

5.2 Serviço da Dívida

A análise seguinte contém informação sintetizada sobre a capitação do serviço da dívida pago pelo Município em 2011, nas vertentes dos encargos financeiros (juros) e passivos financeiros (amortizações).

$$\frac{\text{Amortização}}{\text{Despesa Total}} = \frac{1.473.120,36 \text{ €}}{22.370.492,99\text{€}} \times 100 = 6,59\%$$

$$\frac{\text{Encargos Financeiros}}{\text{Despesa Corrente}} = \frac{494.062,77\text{€}}{18.756.495,08\text{€}} \times 100 = 2,63\%$$

Como se pode verificar o serviço da dívida representa 6,59% da despesa total e os encargos financeiros 2,63% das despesas correntes

6. Aquisição de Bens de Capital/ Investimento Global

O investimento apurado a partir dos documentos de prestação de contas das autarquias locais não reflecte a totalidade dos esforços efectuados nesta área, dado que não inclui, nomeadamente, as verbas despendidas através das obras realizadas por administração directa ou os investimentos realizados por freguesias, na sequência da celebração de protocolos com o Município, cujos montantes protocolados, em sede contabilística, corresponde a transferências de capital. O investimento aumentou ligeiramente a sua representatividade na estrutura total da despesa, passando de 7,63% para 7,90% em relação ao ano anterior, conforme se verifica no mapa do ponto 4.1.4 – Realização da Despesa.

Segue-se a desagregação do investimento pelas várias rubricas que o constituem:

Rubricas	2011	2012	Variação	
			Valor	Taxa
Terrenos	0,00	0,00	0,00	100,00%
Habitacões	8.495,17	8.737,15	241,98	2,85%
Edifícios	527.402,41	357.904,02	-169.498,39	-32,14%
Instalações de serviço	46.943,65	6.310,68	-40.632,97	-86,56%
Instalações desportivas e recreativas	36.733,26	37.653,19	919,93	2,50%
Mercados e instalações de fiscalizaçao sanitária	0,00	0,00	0,00	0,00%
Escolas	420.076,69	313.940,15	-106.136,54	-25,27%
Outros	23.648,81	0,00	-23.648,81	-100,00%
Construções diversas	77.423,93	20.047,40	-57.376,53	-74,11%
Bens dominio público	571.582,72	689.548,18	117.965,46	20,64%
Viadutos, arruamentos e obras complementares	265.233,42	176.337,56	-88.895,86	-33,52%
Sistemas drenagem águas residuais	27.979,65	27.240,95	-738,70	-2,64%
Iluminação pública	16.523,19	40.226,08	23.702,89	143,45%
Parques e Jardins	45.523,76	8.427,85	-37.095,91	-81,49%
Captaçao e distribuçao de água	36.271,70	25.082,67	-11.189,03	-30,85%
Viaçao rural	0,00	0,00	0,00	100,00%
Sinalizaçao e trânsito	32.330,15	88.166,77	55.836,62	172,71%
Infraestruturas p/ tratamento resíduos sólidos	0,00	80.138,73	80.138,73	100,00%
Outros (Urbanizaçao)	147.720,85	177.507,57	29.786,72	20,16%
Bens patrimonio histórico, artístico e cultural	0,00	66.420,00	66.420,00	100,00%
Material de transporte	31.463,29	73.573,79	42.110,50	133,84%
Equipamento de informática	87.611,11	69.298,88	-18.312,23	-20,90%
Software informático	49.789,87	102.897,10	53.107,23	106,66%
Equipamento administrativo	34.850,14	84.471,35	49.621,21	142,38%
Equipamento básico	473.181,17	149.180,90	-324.000,27	-68,47%
Ferramentas e utensílios	1.814,11	0,00	-1.814,11	-100,00%
Artigos e objectos de valor	0,00	0,00	0,00	0,00%
Investimentos incorpóreos	184.429,30	211.919,78	27.490,48	14,91%
Locaçao Financeira	9.782,89	0,00	-9.782,89	100,00%

Analisando a variaçao da aquisiçao de bens de capital entre o ano 2011 e 2012 verifica-se que esta teve uma diminuicão de 14,10%, tendo o investimento mais expressivo sido canalizado para “Edifícios - Escolas”, seguido dos “Investimentos Incorpóreos”.

7. Fluxos de Caixa

	Recebimentos 2011	Recebimentos 2012
Saldo da Gerência Anterior	1.441.259,81	1.024.738,89
Execução Orçamental	636.195,62	380.524,09
Operações de Tesouraria	805.064,19	644.214,80
Total das Receitas Orçamentais	26.699.603,51	22.739.432,47
Receitas Correntes	24.354.057,36	19.409.809,49
Receitas Capital	2.345.546,15	3.329.622,98
Operações de Tesouraria	2.092.567,02	1.439.094,72
Total	30.233.430,34	25.203.266,08

	Pagamentos 2011	Pagamentos 2012
Total das Despesas Orçamentais	26.955.275,04	22.370.492,99
Despesas Correntes	22.800.210,95	18.756.495,08
Despesas Capital	4.155.064,09	3.613.997,91
Operações de Tesouraria	2.253.416,41	1.693.555,00
Saldo para a Gerência Seguinte	1.024.738,89	1.139.218,09
Execução Orçamental	380.524,09	749.463,57
Operações de Tesouraria	644.214,80	389.754,52
Total	30.233.430,34	25.203.266,08

Neste mapa podemos verificar as entradas e saídas de tesouraria, de onde se conclui que no ano 2012 houve uma redução de 16,64% relativamente ao ano anterior.

8. RESUMO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Após a análise efectuada às receitas e despesas deste Município é fundamental fazer um balanço, o qual resulta num saldo disponível que se traduz em poupança corrente que foi canalizada para investimento.

Descrição	Receita Cobrada	Despesa Efectuada	Diferença
Saldo inicial			380.524,09
Correntes	19.409.809,49	18.756.495,08	653.314,41
Capital	3.329.622,98	3.613.997,91	-284.374,93
Total	22.739.432,47	22.370.492,99	749.463,57

Com base em princípios de gestão, de acordo com os quais é positiva a orientação da poupança corrente para financiamento das despesas de capital, constata-se que a receita corrente é de 653.314,41€ superior à despesa da mesma natureza, da qual 284.374,93€ é canalizada para investimento de capital, ficando o valor remanescente 749.463,57€ como saldo para a gerência seguinte.

9. ANÁLISE PATRIMONIAL

A CMO adoptou o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais – POCAL, aprovado pelo D. L. n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro no ano 2002.

9.1 Características da informação financeira

As demonstrações financeiras devem proporcionar informação acerca da posição financeira, das alterações desta e dos resultados das operações, para que sejam úteis ao planeamento, controlo e à tomada de decisão.

Neste sentido, as demonstrações financeiras devem revelar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e do resultado das operações da entidade, com base em características qualitativas (relevância, fiabilidade e comparabilidade), princípios orçamentais e contabilísticos e regras previsionais legalmente estabelecidas no POCAL.

9.2 Balanço

	2012	2011	% Cresc. 2011/2012	2010	2009	2008	2007
Activo Líquido							
Bens de Domínio Público	33.909.116,64	33.848.807,52	0,18%	37.597.893,74	58.948.408,65	60.797.347,94	64.437.887,10
Imobilizações Incorpóreas	307.872,82	58.499,38	426,28%	47.497,03	35.629,35	21.595,48	14.606,38
Imobilizações Corpóreas	85.679.378,02	87.032.054,78	-1,55%	88.094.932,01	88.810.271,93	85.869.568,53	80.381.877,09
Investimentos Financeiros	4.490.818,98	4.475.318,98	0,35%	4.475.318,98	4.150.518,98	4.050.318,98	1.575.318,98
Existências	75.787,85	80.317,83	-5,64%	146.317,95	153.773,99	137.576,69	166.933,71
Dívidas de terceiros, médio e longo prazo	10.859.124,49	10.603.617,60	2,41%	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros, curto prazo	2.074.645,49	1.851.084,95	12,08%	1.059.773,83	578.699,89	1.145.892,25	957.963,23
Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00	0,00%	0,00	249.992,87	249.992,87	249.992,87
Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa	1.139.218,08	1.024.738,88	11,17%	1.441.254,14	1.063.615,03	660.736,53	873.512,80
Acréscimos e diferimentos	545.836,70	426.258,66	28,05%	852.148,90	1.497.168,39	871.716,09	1.233.669,70
Total do Activo Líquido	139.081.799,07	139.460.698,58	0,28%	133.715.126,89	155.487.829,01	153.501.745,16	149.891.761,86
Fundos Próprios e Passivo							
Património	109.277.488,74	109.276.988,74	0,00%	124.712.064,97	124.712.064,97	124.712.064,97	124.712.064,97
Doações	8.112.498,53	3.005.755,53	169,90%	2.922.139,63	2.912.139,63	2.912.139,63	13.139,63
Reservas decorrentes de transferência de activos	5.858.939,00	5.858.939,00	0,00%	5.858.939,00	5.858.939,00	5.858.939,00	5.858.939,00
Resultados transitados	-37.237.246,92	-35.033.982,43	6,29%	-36.796.109,19	-25.817.132,93	-20.586.355,17	-18.441.485,66
Resultado Líquido do Exercício	-2.473.645,75	-2.203.264,49	12,27%	-17.344.762,01	-10.978.976,26	-5.230.777,76	-2.144.869,51
Provisões para Riscos e Encargos	1.862.221,35	1.859.682,45	0,14%	1.690.718,86	337.200,00	325.000,00	0
Dívidas a terceiros, M/L prazo	18.755.279,56	20.228.399,92	-7,28%	21.960.622,15	22.788.047,75	19.881.185,68	20.998.837,61
Dívidas a terceiros, curto prazo	11.758.637,79	14.158.493,43	-16,95%	13.257.075,19	17.295.098,45	8.596.362,26	3.352.890,23
Acréscimos e diferimentos	23.167.626,77	22.249.686,43	4,13%	17.454.447,98	18.380.498,47	17.336.186,75	15.542.245,59
Total dos Fundos Próprios e Passivo	139.081.799,07	139.460.698,58	0,28%	133.715.126,89	155.487.829,01	153.501.745,16	149.891.761,86

Pode-se verificar uma redução pouco expressiva do balanço (0,23%) relativamente ao ano anterior, no entanto é necessário efectuar-se uma pequena análise dos grupos constantes deste mapa:

➤ **Activo líquido**

O aumento verificado nas dívidas de terceiros de curto prazo de 12,08%, devido à situação económica atual.

Relativamente às dívidas de médio e longo prazo estas são referentes às condições constantes do contrato de gestão celebrado com a empresa municipal Ambiolhão, tendo sido necessário ao longo do ano efetuar alguns ajustamentos.

Os Acréscimos e Diferimentos também registam alteração significativa, quando comparados com 2011, registando-se um aumento na especialização dos acréscimos de proveitos, nomeadamente nos impostos diretos.

Aumento dos depósitos em instituições financeiras e caixa.

Aumento das imobilizações Incorpóreas pela conclusão de alguns projectos que se encontravam no ano anterior em curso.

Redução das existências em armazém, mantendo apenas os stocks mínimos necessários.

➤ **Fundos Próprios e Passivo**

Redução das Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo, pela amortização anual dos empréstimos.

As Dívidas a Terceiros de Curto Prazo registam uma redução em virtude do ano ter sido marcado pela contenção da despesa face à atual situação económica e financeira.

Apenas verifica-se uma pequena alteração nas provisões riscos e encargos em virtude de acertos nos processos de contra-ordenações. Relativamente aos processos em tribunal, não existe alteração da sua situação face ao ano anterior.

Relativamente aos fundos próprios verifica-se um aumento dos resultados transitados por acumulação de resultados líquidos negativos verificados aos longos dos anos.

O exercício apresenta um resultado do líquido negativo.

9.3 Demonstração de Resultados

	2012	2011	% Cresc. 2011/2012	2010	2009	2008	2007
Custos e Perdas							
CMVMC	262.422,32	799.943,55	-67,19%	2.830.381,21	2.467.579,83	2.276.649,72	2.720.218,75
Fornecimento e serviços externos	5.289.832,90	6.221.135,01	-14,97%	8.712.162,44	9.736.979,78	9.365.668,37	9.189.687,67
Custos com o pessoal	8.650.182,64	10.277.013,45	-15,83%	12.347.436,93	12.375.917,21	8.431.146,88	8.291.696,60
Transf. / Subs. concentes conced. e prest. sociais	3.358.508,47	3.445.139,99	-2,51%	2.273.573,79	2.160.218,57	2.174.314,96	1.901.341,39
Amortizações do exercício	6.173.666,78	5.845.468,58	5,61%	5.805.094,88	7.309.993,08	7.134.029,37	6.857.497,47
Provisões do exercício	69.227,52	749.846,71	-90,77%	1.466.179,92	416.173,37	345.158,95	241.881,52
Outros custos operacionais	61.618,79	83.085,37	-25,84%	344.056,59	259.869,68	56.824,91	32.337,70
Custos e perdas financeiras	479.539,55	638.853,68	-24,94%	707.207,66	992.961,68	1.085.669,67	576.039,64
Custos e perdas extraordinárias	1.051.309,57	1.429.992,19	-26,48%	11.542.286,48	2.479.420,04	571.520,10	1.054.347,44
Total dos Custos e Perdas	25.396.308,54	29.490.478,53	-13,88%	46.028.379,90	38.199.113,24	31.440.982,93	30.865.048,18
Proveitos e Ganhos							
Vendas e Prestações de Serviços	1.174.889,00	1.042.314,77	12,72%	4.976.279,93	4.812.362,42	4.604.480,65	4.477.961,03
Impostos e Taxas	8.267.659,35	8.241.485,03	0,32%	9.111.011,85	9.508.095,78	10.825.223,87	13.238.133,38
Transferências e Subsídios Obtidos	10.818.622,14	11.472.445,46	-5,70%	11.283.446,17	10.784.781,09	7.729.439,32	7.389.516,62
Outros proveitos e ganhos operacionais	888.548,99	812.294,53	9,39%	811.762,59	945.130,83	837.858,05	715.720,98
Proveitos e ganhos financeiros	460.184,43	534.759,65	-13,95%	684.914,71	539.937,14	448.749,56	352.105,59
Proveitos e ganhos extraordinários	1.312.758,88	5.183.914,60	-74,68%	1.816.202,64	629.829,72	1.764.453,72	2.546.741,07
Total dos Proveitos e Ganhos	22.922.662,79	27.287.214,04	-15,99%	28.683.617,89	27.220.136,98	26.210.205,17	28.726.178,67
Resultado Líquido	-2.473.645,75	-2.203.264,49	-10,20%	-17.344.762,01	-10.978.976,26	-5.230.777,76	-11.869.530,51

Em termos gerais, verifica-se uma redução dos custos em 13,88% e dos proveitos em 15,99%, o que contribuiu para aumentar os Resultado Líquido negativo face ao ano anterior.

Os Custos com Pessoal, quando comparados com o ano de 2011, registam uma diminuição de -1.626.830,81€, devendo-se essencialmente às medidas constantes do Orçamento de Estado para o ano 2012.

Aumento pouco expressivo das amortizações do exercício.

Outros Custos Operacionais tiveram uma redução pouco expressiva em termos de valor. Redução dos custos financeiros em virtude da redução do valor em dívida dos empréstimos a médio e longo prazo.

Redução expressiva dos custos e perdas extraordinários devido essencialmente à redução de correções ao ano anterior.

Em relação aos Proveitos há a salientar o ligeiro aumento das Vendas e Prestações de Serviços, dos Impostos e Taxas e dos Outros Proveitos e Ganhos Operacionais, uma redução das Transferências e Subsídios Obtidos, dos Proveitos e Ganhos Financeiros e Extraordinários.

A redução expressiva dos Proveitos e Ganhos Extraordinário deve-se a correcções, efetuadas em 2011 de proveitos não reconhecidos nos anos anteriores, bem como correcções de alguns lançamentos contabilísticos efectuados incorrectamente em gerências anteriores.

Como se pode verificar houve um agravamento do resultado líquido do exercício face ao ano anterior, devido à redução substancial dos proveitos não compensada pela redução dos custos.

9.4 Análise de algumas rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados

9.4.1 Imobilizações

	2012	2011	% Cresc. 2012/2011
Activo Bruto			
Bens domínio público	75.029.251,86	70.694.998,75	6,13%
Imobilizações Incorpóreas	844.468,67	413.834,50	104,06%
Imobilizações Corpóreas	102.613.421,29	102.309.748,08	0,30%
Investimentos Financeiros	4.490.818,98	4.475.318,98	0,35%
Total do Activo Bruto	182.977.960,80	177.893.900,31	2,86%
Amortizações			
Bens domínio público	41.120.135,22	36.846.191,23	11,60%
Imobilizações Incorpóreas	536.595,85	355.335,12	51,01%
Imobilizações Corpóreas	16.934.043,27	15.277.693,30	10,84%
Total das Amortizações	58.590.774,34	52.479.219,65	11,65%
Total do Activo Líquido	124.387.186,46	125.414.680,66	-0,82%

Com se pode verificar o imobilizado bruto teve um aumento pouco expressivo 2,86%, tendo o seu valor líquido uma redução de 0,82% por força das amortizações.

9.4.2 Provisões

Foram considerados para o cálculo das provisões as dívidas há mais de 6 e 12 meses, de acordo com o ponto 2.7.1 do POCAL

Descrição	Valor da provisão		Total
	Mais 12 meses 100%	Entre 6 e 12 meses 50%	
Ilha da Armonia	10.897,31	3.208,09	14.105,40
Mercados e Feiras	750,00	1.303,00	2.053,00
Rendas	174.048,45	9.976,96	184.025,41
Publicidade e Ocupação Via Pública	16.173,52	2.262,07	18.435,59
Serviços desportivos	91.084,34	0,00	91.084,34
Serviços educação	7.108,27	18.414,96	25.523,23
Bombeiros	13.592,67	3.497,40	17.090,07
Águas	406.741,18	0,00	406.741,18
Total	720.395,74	38.662,48	759.058,22

9.4.3 Demonstração do custo das matérias vendidas e consumidas

	2012	2011	% Cresc. 2011/2012	2010	2009	2008	2007
CMVMC							
Mercadorias	0,00	0,00	0,00%	1.967.090,86	2.042.794,31	1.819.443,19	2.565.691,64
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	262.422,32	799.943,55	-67,19%	863.290,35	424.785,52	457.206,53	154.527,11
Total				2.830.381,21	2.467.579,83	2.276.649,72	2.720.218,75

Em 2012, o Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas decresceu 67,19%, pois apenas se encontra em stocks as quantidades mínimas necessárias.

9.4.4 Resultados Financeiros

	2012	2011	% Cresc. 2011/2012	2010	2009	2008	2007
Resultados Financeiros							
Proveitos Financeiros	460.184,43	534.759,65	-13,95%	684.914,71	539.937,14	448.749,56	352.105,59
Custos Financeiros	479.539,55	638.853,68	-24,94%	707.207,66	992.961,68	1.085.669,67	576.039,64
Total				-247.023,23	-453.024,54	-636.920,11	-223.934,05

Verifica-se uma evolução positiva de 81,41% dos resultados financeiros, proporcionada pela redução mais expressiva dos custos face à redução dos proveitos.

9.4.5 Resultados extraordinários

	2012	2011	% Cresc. 2011/2012	2010	2009	2008	2007
Resultados Extraordinários							
Proveitos Extraordinários	1.312.758,88	5.183.914,60	-74,68%	1.816.202,64	629.829,72	1.764.453,72	2.546.741,07
Custos Extraordinários	1.051.309,57	1.429.992,19	-26,48%	11.542.286,48	2.479.420,04	571.520,10	1.054.347,44
Resultados Financeiros	261.449,31						

A variação dos Resultados Extraordinários, é provocada pelo decréscimo anormal dos proveitos e da redução dos custos.

A redução dos proveitos deve-se essencialmente ao acerto de contas efetuado em 2011 com a empresa municipal Ambiolhão.

No que respeita aos custos foram registadas menos valias pelo abate de alguns bens, transferências de capital para entidades sem fins lucrativos, freguesias e empresas municipais e ainda correções relativas ao ano anterior.

9.4.6 Aplicação do Resultado Líquido do Exercício

Face ao Resultado Líquido do Exercício de -2.473.645,75€ (dois milhões, quatrocentos e setenta e três mil, seiscentos e quarenta e cinco euros e setenta e cinco cêntimos), nos termos do disposto no ponto 2.7.3 do POCAL propõe-se a sua aprovação e que o mesmo seja levado à conta 59 – Resultados Transitados.

10. CONTABILIDADE DE CUSTOS

O Desenho e Implementação de um Sistema de Contabilidade de Custos para apuramento dos custos das funções e dos custos subjacentes à fixação de tarifas e preços de bens e serviços é obrigatório nos termos do n.º 2.8.3.1 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro.

Impôs-se, pois, criar as condições para a sua efectiva implementação e encetar um conjunto de procedimentos conducentes a alcançar tal desiderato.

A macroestrutura de centros de custos utilizada pelo Município foi criada tendo em vista a imputação de todos os tipos de custos possíveis no âmbito das atribuições e competências a que o Município está incumbido pela Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro.

Após dois anos sobre a implementação do Sistema de Contabilidade de Custos, ainda persistem algumas dificuldades na plena classificação dos documentos com vista a um melhor apuramento dos custos por bem ou serviço, pelo que, embora registando assinaláveis avanços na classificação dos custos, a análise a que se procede é ainda influenciada pela qualidade dos resultados obtidos.

No entanto, todos os lançamentos de 2012 foram reconciliados, bem como repartidos os custos indirectos de todos os meses do ano. Pode-se, no entanto dizer que o Município de Olhão tem, neste momento, encerrada a Contabilidade de Custos de 2012 mediante alguns condicionalismos que pretende ultrapassar durante o ano 2013.

Dos resultados obtidos com o Sistema de Contabilidade de custos de 2012, o apuramento dos custos por funções é o seguinte:

Função	Designação da Função	Custos
111	Administração geral	432.258,84 €
121	Proteção civil e luta contra incêndios	124.086,53 €
211	Ensino não superior	1.014.492,74 €
212	Serviços auxiliares de ensino	219.767,42 €
221	Serviços individuais de saúde	19.090,65 €
232	Ação social	286.530,06 €
241	Habitação	443.876,45 €
242	Ordenamento do território	49.010,71 €
245	Resíduos sólidos	2.100,00 €
246	Proteção do meio ambiente e conservação da natureza	335.916,36 €
251	Cultura	600.695,83 €
252	Desporto, recreio e lazer	1.145.783,33 €
253	Outras atividades cívicas e religiosas	35.574,38 €
320	Indústria e energia	729.953,55 €
331	Transportes rodoviários	4.497.770,72 €
333	Transportes fluviais	4.331,28 €
341	Mercados e feiras	67.996,96 €
342	Turismo	38.188,08 €
420	Transferências entre administrações	2.739.399,96 €
430	Diversas não especificadas	2.331.066,03 €

De acordo com os custos apurados nas funções, a função que se destaca a nível de custos é a “331-Transportes Rodoviários”, que representa o grande investimento feito nas infra-estruturas rodoviárias, sinalização e parques de estacionamento nos últimos anos. Os custos associados são essencialmente as amortizações desses investimentos.

Os custos apurados nas restantes funções, além do investimento realizado em anos anteriores, onde o peso dos custos advém das amortizações, representam também o enorme esforço financeiro e aposta do Município, essencialmente, nas áreas da Educação, Desporto, Cultura, Meio Ambiente e Ação Social.

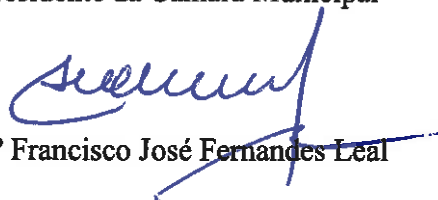
CONCLUSÃO

Após a análise detalhada da situação financeira deste Município ao longo deste relatório, constata-se que em termos gerais o ano 2012 ficou marcado pela redução generalizada em todas as áreas, como se pode verificar pelos seguintes pontos:

- Execução orçamental da receita de 52,91% e da despesa de 51,19%;
- Redução de 15,42% da receita e de 17,01% da despesa;
- Redução de 21,22% das despesas com pessoal;
- Redução dos bens de capital (domínio público e privado) em 14,10%;
- Poupança significativa de correntes para financiamento das despesas de capital;
- Redução de 0,23% do Balanço;
- Resultado líquido negativo no valor de -2.473.645,75€.

Paços do Concelho, 8 de Abril de 2013

O Presidente da Câmara Municipal



Eng.º Francisco José Fernandes Leal

